

Sociedade Brasileira de Dermatologia analisa relatos de manifestações de pele relacionadas à covid-19

Manchas avermelhadas, arroxeadas, urticárias e outras manifestações de pele são sintomas dermatológicos verificados em pacientes acometidos pela covid-19. Conforme alerta a Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), apesar de menos comuns que os sinais clássicos (febre, tosse seca, falta de ar e cansaço), alguns desses sinais que acometem a pele podem demorar um longo período para desaparecer, persistindo mesmo após o término da infecção pelo coronavírus.

Segundo esclarece a assessora do Departamento de Dermatologia e Medicina Interna da SBD, Camila Arai Seque, diferentes pesquisas estão sendo desenvolvidas ao redor do mundo para oferecer respostas sólidas às muitas dúvidas que ainda permeiam a associação entre covid-19 e repercussões dermatológicas.

Um dos pontos que suscita questões é a frequência dessas manifestações dermatológicas. De acordo com a especialista, ainda não há um consenso se os quadros são recorrentes ou raros, o que pode ser percebido em diferentes trabalhos publicados. Na tentativa de esclarecer dúvidas, a SBD, por meio de seu Departamento Científico, prepara documento para os associados com uma atualização sobre tema.

Pesquisa – Desde maio de 2020, a própria especialista da SBD coordena um estudo da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), realizado em quatro hospitais com ampla amostragem de pacientes, em busca de evidências científicas para a questão.

“Já sabemos que existem alguns sintomas dermatológicos relacionados à covid-19. Os mais prevalentes são erupção maculopapular, urticária, erupção vesicular e alterações vasculares. Atualmente, o objetivo dos pesquisadores é elucidar se essas manifestações estão diretamente relacionadas à atuação do vírus na pele ou se elas são apenas um reflexo de repercussões sistêmicas”, afirma.

Em outras doenças virais, como dengue, zika e chikungunya, as manifestações são justamente de caráter secundário, ou seja, derivadas de respostas exacerbadas do sistema imune (reações inflamatórias, vasculares, de coagulação, entre outras).

Persistente – De modo amplo, a gravidade das repercussões cutâneas é proporcional ao quadro geral do paciente. Segundo aponta Camila Arai Seque, casos leves ou assintomáticos costumam gerar sintomas brandos na pele, já os episódios de infecção grave – como aqueles que requerem internação em UTI – apresentam os sinais mais preocupantes.

Na maioria das vezes, os sintomas tendem a desaparecer com a melhora do paciente. No entanto, há relatos – menos comuns – de manifestações que perduram por longo período, como o pseudo eritema pérmio, também conhecido como dedos de covid.

“Nesses casos surgem manchas arroxeadas nas extremidades das mãos e pés. Ainda não há respostas definitivas sobre o porquê dessas lesões perdurarem. As hipóteses atuais indicam justamente para uma reação imunológica ao vírus, mas ainda há dúvidas e os debates estão sendo travados no campo científico. De toda forma, se compararmos com os relatos da Europa, no Brasil foram descritos poucos casos desse tipo”, disse a assessora.

Na avaliação da especialista, é fundamental esclarecer que as manifestações dermatológicas parecem ser raras em comparação a outros sintomas da covid-19. Na literatura médica, a frequência é discutível, com variações que vão de 45% a 0,2%. Além disso, quando verificadas, elas são inespecíficas em sua apresentação. Dessa maneira, sem a avaliação por um especialista, é complicado para a população reconhecer e utilizar esses sinais da pele como marcador de suspeita para covid-19.

Segundo Camila Arai Seque, no contexto atual, em que a pandemia está em franca expansão, o surgimento de manchas ou outras mudanças na pele deve ser valorizado especialmente quando houver contato próximo com algum infectado ou se for uma manifestação exuberante e atípica. Sobre as alterações da

pele como único sintoma da covid-19, ainda é cedo para afirmar sua real frequência, qual tipo de lesão geram e se devemos ou não testar esses pacientes. "Somente no futuro, conforme avançarem as pesquisas, é que esses sinais poderão auxiliar os médicos, como critérios diagnósticos para a covid-19".

Tratamento – O tratamento para aqueles que apresentam sintomas de pele associados à covid-19 está sempre condicionado ao grau e tipo de repercussão observada, informa a assessora da SBD. Para obter uma indicação terapêutica adequada, ao perceber alguma alteração mais significativa, a recomendação é procurar um dermatologista.

"As pesquisas ainda estão em andamento e, no momento, há poucas certezas. O conselho para os pacientes é sempre procurar um especialista para cuidar dos problemas na pele, já para os médicos a recomendação é buscar atualização e valorizar com atenção esses achados, em função nosso contexto pandêmico", finaliza a médica.

FONTE: Sociedade Brasileira de Dermatologia

Hospital Alemão Oswaldo Cruz implementa tecnologia de última geração para o tratamento de linfomas cutâneos de células-T

A tecnologia de radioterapia Total Skin Irradiation (TSI) é usada para os casos mais graves da doença

O Centro Especializado em Oncologia do Hospital Alemão Oswaldo Cruz, por meio do seu Núcleo de Linfoma e Mieloma, acaba de implementar a tecnologia de radioterapia Total Skin Radiation (TSI), voltada para o tratamento de linfomas de pele de células-T em estágio avançado.

O Núcleo de Linfoma e Mieloma do Hospital Alemão Oswaldo Cruz é um dos poucos centros no país que já contam com essa tecnologia. O equipamento estará disponível para uso dos pacientes em maio deste ano.

Os linfomas cutâneos são um subtipo de Linfoma Não Hodgkin, ou seja, um tipo de câncer que tem origem nas células do sistema linfático e que se espalha de maneira não ordenada. Mais complexo, tem incidência maior em homens do que em mulheres e acomete pessoas na faixa dos 70 anos.

Segundo o coordenador do Núcleo, Dr. Otávio Baiocchi, o uso da radioterapia de TSI pode aumentar a qualidade de vida do paciente, já que trata-se de uma doença crônica. "Os pacientes diagnosticados com esse tipo de linfoma em estágio avançado sofrem com os sintomas da doença, que causam extrema coceira na pele e feridas que podem gerar infecções mais graves", explica o hematologista.

O especialista explica ainda que atualmente, sem a tecnologia TSI, os linfomas cutâneos são tratados com fototerapia, que consiste na aplicação de raios UVA, além de medicamentos orais, como os corticoides. O tratamento é mais indicado para casos leves e moderados da doença. "Com o uso da tecnologia TSI, além de retardar o uso da quimioterapia, os pacientes tem uma diminuição considerável dos sintomas da doença, gerando mais qualidade de vida para esse paciente" aponta o especialista.

FONTE: Hospital Alemão Oswaldo Cruz

Sociedade Brasileira de Queimaduras ressalta a importância do infectologista na prevenção de infecções em pacientes queimados

Orientar equipes nas rotinas e na prescrição de antibióticos são as principais funções destes profissionais



Imagem: Ilustrar/ Pexels

Prevenção. Essa é a palavra chave do trabalho dos infectologistas dentro de uma unidade de tratamento de queimados. Sua principal atividade é orientar os profissionais quanto à melhor forma de evitar infecções e, também, acompanhar o tratamento com antibióticos.

Conforme destaca a infectologista do Hospital Geral do Estado, em Salvador, Edilane Voss, o paciente grande queimado está submetido a vários procedimentos invasivos e isso aumenta muito o risco de infecção, inclusive, com grande percentual de óbito.

“A principal importância do infectologista

é tentar desenvolver, dentro da unidade, uma cultura de segurança na equipe, intensificar as ações de prevenção, como higiene de mãos, cuidados com procedimentos invasivos, reforço das medidas de precaução, a identificação precoce de paciente com infecção”, detalha Edilane Voss.

A escolha da melhor conduta terapêutica na administração de antibióticos também é papel do infectologista. “A história clínica de internações prévias e também do uso de antibióticos anteriormente é importantíssima nos CTQs”, destaca o infectologista do Hospital Regional da Asa Norte, em Brasília, Tarquino Erastides.

Ele ainda explica que o paciente queimado, normalmente, passa mais de 10 dias internado e a partir do quinto dia, o risco de adquirir infecção é mais alto. “O infectologista também precisa ter conhecimento das principais bactérias que comumente se encontram dentro da unidade para que a prescrição de antibióticos seja de acordo com o perfil das bactérias”, diz.

Além de orientar a equipe, o contato com os pacientes também é necessário. “Periodicamente, acompanhamos banho, troca de curativos, verificamos a ferida do paciente e buscamos a expertise do profissional para identificar, precocemente, uma infecção”, complementa Tarquino.

Higienização: Uma das principais medidas de prevenção é a higienização das mãos, reforçada com a pandemia de coronavírus. O uso correto de equipamento de proteção individual e a não utilização de adornos, como anéis, pulseiras e relógios, também é orientação constante de infectologistas.

Formação: Não há especialização específica para infectologistas que desejam trabalhar em centros de tratamento de queimados. “Eu, por exemplo, tenho formação em infectologia clínica e controle de infecção hospitalar e epidemiologia. Comecei a trabalhar no CTQ por volta de 2018, para investigar um surto e acabei ficando. O que precisamos ter é conhecimento em microbiologia e ir buscando experiências em outros locais, lendo alguns artigos”, conta Edilane Voss, que se diz encantada com o trabalho dentro da unidade de queimados.

“É um desafio, mas muito gratificante. O empenho da equipe é indescritível. Com todas as dificuldades que a gente enfrenta, o papel de todas as especialidades, cada um fazendo sua parte, participar dessa equipe tem sido muito gratificante, a gente tem muito a aprender”, finaliza.

FONTE: Sociedade Brasileira de Queimaduras

SBD reitera segurança e eficácia dos filtros solares para prevenir câncer de pele e tratar doenças dermatológicas

Imagem: Ilustrativa / Pixabay



A Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD) emitiu nota aos médicos e à população na qual reitera sua percepção de total segurança e eficácia no uso dos filtros solares, sobretudo para prevenir o câncer de pele e auxiliar no tratamento terapêutico de doenças agravadas pela exposição inadequada ao sol. O comunicado da entidade tem o intuito de esclarecer dúvidas suscitadas após a recente publicação de estudo norte-americano (Downs CA, et al), que discorre sobre os efeitos deletérios causados pelo octocrileno, um ingrediente encontrado na composição de diferentes fotoprotetores.

Após a divulgação desse trabalho, comentários com interpretações equivocadas começaram a circular nas redes sociais, causando preocupação ao relacionar casos de câncer com o uso regular de protetor solar. “Imediatamente, nossos especialistas se mobilizaram para tranquilizar os brasileiros e assegurar a melhor informação sobre um tema tão sensível”, disse o presidente da SBD, Mauro Enokihara.

De acordo com o Departamento de Cosmiatria Dermatológica da SBD, não há evidências científicas de risco no uso dessas substâncias, que atendem rigorosos critérios em suas fases de produção e aprovação pelos órgãos de regulação no mundo. No Brasil, esse papel é cumprido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Regulação – A nota da SBD destaca ainda que todos os produtos aprovados pela Anvisa para comercialização no Brasil são avaliados por meio de uma série de testes, que incluem análises técnicas sobre sensibilização, mutagenicidade, absorção, irritação e toxicidade. Desse modo, aponta a Sociedade de Dermatologia, o órgão sanitário estabelece critérios científicos rígidos quanto às substâncias permitidas, sempre definindo suas concentrações máximas.

Atenta à segurança dos pacientes, no documento a entidade informa que continua a monitorar o tema. “Os benefícios do uso rotineiro dos filtros solares são comprovados, de forma cientificamente robusta, na redução dos efeitos danosos da radiação solar sobre a pele. Nesse sentido, a SBD acompanha atentamente os resultados de estudos sobre o assunto e, até o momento, mantém as recomendações para o uso dos protetores aprovados e registrados na Anvisa, de acordo com o Consenso de 2014 e a legislação brasileira sobre fotoproteção”.

Recomendações – De acordo com as indicações da SBD, não há uma medida que, isoladamente, garanta fotoproteção adequada à pele. Dessa maneira, é fundamental investir em estratégias associadas para alcançar níveis mais efetivos de proteção contra a exposição solar. Por isso, os dermatologistas brasileiros recomendam a incorporação dos seguintes hábitos e atitudes ao cotidiano.

- Evitar a exposição ao sol no período entre 10h e 15h. Na região Nordeste do Brasil, a restrição deve acontecer a partir das 9h, por conta da posição geográfica; e no Centro-oeste do País ou em estados com horário de verão, manter a restrição até às 16h;
- Usar filtro solar com FPS mínimo igual a 30 e de amplo espectro (UVA e UVB). A primeira aplicação do produto é fundamental, ela deve ser feita com atenção e cuidado, no mínimo 15 minutos antes da exposição;
- Aplicar duas camadas para amplificar as possibilidades de desempenho do produto;
- Reaplicar o filtro solar a cada duas horas ou após períodos prolongados de imersão na água;
- Usar roupas, chapéus e bonés como barreira física de proteção;
- Usar óculos de sol para prevenir o dano solar aos olhos;
- Buscar o abrigo à sombra natural (árvores) ou artificial (guarda-sol, tendas, etc) como medidas adicionais;
- Sempre usar como padrão a combinação de duas ou mais estratégias de proteção.

Superdosagem – Conforme salienta a SBD em seu esclarecimento, a pesquisa em questão foi realizada de forma experimental, ou seja, in vitro, em laboratório, com uma superdosagem de octocrileno que não corresponde à concentração verificada em nenhum filtro solar comercializado no mundo. Desse modo, não é possível utilizar tais conclusões para analisar os protetores utilizados no dia a dia, por milhares de pessoas.

De acordo com a coordenadora do Departamento, Edileia Bagatin, para que isso ocorresse seriam necessários estudos em seres humanos com o uso de uma concentração de octocrileno acima de 10%. Com esses parâmetros, estudos desse tipo dificilmente seriam aprovados pela Anvisa e pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

Além disso, na nota de esclarecimento, a SBD ressalta que pesquisas anteriores em seres humanos – também realizadas com concentrações elevadas – indicam que, mesmo quando essa substância (octocrileno) foi encontrada na corrente sanguínea dos voluntários, esse achado não implicou em risco aumentado de câncer em órgãos internos ou efeitos hormonais, não trazendo riscos para mulheres em fases de gestação e lactação.

FONTE: Sociedade Brasileira de Dermatologia

Enfermeira lança site sobre cuidados iniciais ao paciente grande queimado

A fragilidade nos cuidados iniciais ao paciente queimado levou a enfermeira Fernanda Silva dos Santos a desenvolver um site voltado ao assunto, como parte do processo de mestrado profissional. O objetivo do portal é contribuir para a difusão do conhecimento, baseado em evidências para o cuidado do grande queimado na fase de ressuscitação (primeiras 48 a 72 horas após o trauma).

"Há uma lacuna na formação e na atualização profissional nesse sentido, gerando desconhecimento e até angústia nas equipes nesses contextos frente ao paciente queimado. Assim, é necessário que as melhores evidências científicas e uma proposta de plano de cuidados estejam disponíveis, de acesso fácil a esses profissionais", ressalta Fernanda, que é membro do Comitê de Enfermagem da Sociedade Brasileira de Queimaduras.

Ela conta que, durante o mestrado, ao discutir tecnologias para o cuidado e educação, o site surgiu como uma possibilidade de tecnologia de fácil acesso para o público-alvo, no caso, enfermeiros em serviços que não são referência para o atendimento ao queimado.

"No primeiro momento, enfermeiros participaram da definição dos assuntos abordados. Após essa etapa, foi realizada uma revisão de literatura em guidelines, diretrizes para desenvolver o conteúdo. Na última fase, enfermeiros experts no cuidado ao queimado avaliaram o conteúdo desenvolvido. Profissionais que atuam em serviços que não são referência para o atendimento ao queimado avaliaram a aplicabilidade do site", detalha o processo de criação do portal. O endereço do site é <https://grandequeimado.com.br/>

FONTE: Sociedade Brasileira de Queimaduras

Pacientes diabéticos ganham um importante aliado para o controle glicêmico

A Nestlé Health Science (NHSc), unidade da Nestlé voltada para o desenvolvimento de soluções de saúde e alimentação, lança NUTREN® Control. Além de auxiliar em dietas de controle glicêmico de pacientes diabéticos, o produto também oferece nutrientes essenciais como proteína, vitaminas e minerais.

Hoje, mais de 17 milhões de pessoas possuem diabetes no Brasil e cerca de 14 milhões são pré-diabéticas, de acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes. Control chega ao mercado como uma solução inovadora do portfólio da marca Nutren e um dos importantes lançamentos do primeiro semestre de 2021.

"Se não for bem tratada, a diabetes pode ter sérias consequências e se associar a outras comorbidades, prejudicando não só o quadro de saúde do paciente como também a sua qualidade de vida. Hoje, além dos benefícios nutricionais, NUTREN® preza por ser um aliado de seus consumidores no que diz respeito ao bem-estar. Diante disso, buscamos desenvolver uma fórmula que entrega um suplemento rico em nutrientes que auxiliam no controle do problema, podendo contribuir com a prevenção de danos associados à doença e que podem se estender pelo decorrer da vida", explica Rodrigo Mendes, Diretor da divisão Consumer Care da Nestlé Health Science.

A novidade conta com uma fórmula exclusiva, cuja composição nutricional é superior às já existentes no mercado: possui carboidratos de lenta absorção (isomaltulose e amido de tapioca), que auxiliam no controle glicêmico, 15 gramas de proteína, sendo a fonte proteica caseína e whey protein, além de ômega-3 e fibras. O produto também é zero lactose, podendo ser consumido pelos intolerantes à substância.

A partir de abril de 2021 NUTREN® Control poderá ser encontrado nas principais redes farmacêuticas de todo o País nos sabores baunilha e chocolate, com duas opções para consumo: em pó e bebida pronta.

FONTE: Nestlé

Estomizados contam suas histórias de superação na campanha “Minha estomia não me define” da Coloplast

Usuários de bolsas de colostomia reforçam que cirurgia do trato digestivo deu a eles um novo sentido de vida

A Coloplast lançou a campanha “Minha estomia não me define” com o propósito de quebrar tabus e mostrar que usar uma bolsa de colostomia não é um limitador. A cirurgia do trato digestivo que leva ao uso da bolsa é a cirurgia da vida, a grande chance que as pessoas têm de se recuperar de uma doença crônica (doença de Chron, câncer no intestino ou no reto, defeitos de nascença, doença inflamatória intestinal, entre outras) ou de um acontecimento que tenha lesionado gravemente a região. Esta é uma condição que já atinge cerca de 120 mil brasileiros.

Para confirmar a relevância do tema, a empresa incentiva os stomizados a contarem suas histórias de superação, utilizando as hashtags #minhaestomiaaomedefine, #eupossomaisdoquevoeimagina e #maisdoquevoeimagina, como forma de motivação e empoderamento dos usuários de bolsas de colostomia. Já são 25 voluntários, que mostraram o quanto a bolsa não os define. Desses, quatro já autorizaram a divulgação no site do programa Coloplast Ativa, com depoimentos que refletem o agradecimento pela chance de continuarem vivendo e a batalha contra o preconceito.

Através de e-mail marketing, SMS, embaixadores, redes sociais, site, associações de pacientes, influenciadores e imprensa, a campanha visa aumentar o número de pessoas familiarizadas com a condição, elevando o nível de entendimento e promovendo uma maior aceitação de stomizados por parte da sociedade.

Para a campanha, a empresa selecionou dois de seus embaixadores para reforçarem a mensagem positiva: Lilian Castro, dona de casa, e Frank Miguel, campeão de fisiculturismo. “Sou atleta de fisiculturismo, empresário e dono das minhas escolhas. A estomia me trouxe de volta o que a doença [de Crohn] me tirou. Tenho uma vida normal e uma performance acima da média nos treinos. Minha estomia não me define e nunca me impediu de ser quem eu sempre quis”, revela Frank. “Ter a certeza de uma vida tranquila, serena e ao mesmo tempo intensa, são adjetivos que fazem eu esquecer minha estomia. Algumas pessoas usam brincos, outras colares, outras preferem anéis e eu além de tudo isso, também uso bolsa. Afinal, é só mais um acessório lindo que me deixa mais vaidosa e minha estomia não me define”, reforça Lilian.

E, com foco no atendimento aos stomizados de todo Brasil, a empresa oferece o Programa Coloplast Ativa, programa gratuito de suporte ao usuário e que oferece atendimento personalizado e orientação de especialistas como fisioterapeutas, nutricionistas, enfermeiras e psicólogas, além de acesso a conteúdos educativos para esclarecer possíveis dúvidas. Segurança, qualidade de vida e apoio personalizado de forma ininterrupta, em todas as fases: da adaptação aos produtos ao retorno à rotina de vida. Em todas as visitas do programa Ativa, a enfermeira Coloplast estará sempre equipada com um kit com amostras grátis dos produtos para estomia, além de outros materiais fundamentais para o cuidado diário adequado, como espelho, tesoura etc. Assim, os usuários podem testar qual modelo de bolsa é o mais indicado para o seu caso e obter o máximo de qualidade de vida na rotina diária.

O uso recomendado de bolsas de colostomia é uma por dia. Mas, na maior parte das vezes, o SUS não disponibiliza esse número à população. Para garantir o acesso e o uso adequado de bolsas, os stomizados têm como opção a loja online da Coloplast, com diversas opções de bolsas e adjuvantes à escolha dos usuários.

“Os stomizados são capazes de levar uma vida comum, apesar das limitações. Somos testemunha do quanto a cirurgia de estomia salva vidas e como assumir o uso da bolsa representa um agradecimento à nova condição de saúde. Nosso papel aqui é promover a melhor qualidade de vida possível a todos esses usuários, com produtos adequados às suas necessidades e atendimento humanizado”, reforça Luiz Tavares, Diretor Geral da Coloplast.

FONTE: Coloplast

Sociedade Brasileira de Queimaduras lança cartilha com cuidados para volta às aulas

O objetivo é evitar que as crianças sofram queimaduras devido ao uso do álcool em gel no combate ao coronavírus

Imagem: Illustration/Peexels



O ano letivo de 2021 teve início em vários estados brasileiros, e, como ainda estamos no meio da pandemia causada pelo coronavírus, todo cuidado é necessário. Pensando nisso, a Sociedade Brasileira de Queimaduras (SBQ) lançou a cartilha Volta às aulas seguras: sem Covid, sem queimaduras, sobre como evitar acidentes, uma vez que o álcool em gel é inflamável e é usado no combate ao vírus.

O material coloca o Super P em ação – um personagem criado pela Sociedade para atrair a atenção das crianças – e dá dicas de como se proteger se mantendo em segurança, longe das queimaduras. Dessa forma, a cartilha explica a diferença entre lavar as mãos com água e sabão e utilizar o álcool 70%, indica quando e como lavar as mãos, além da atenção ao uso dos totens de álcool pelas crianças. Por fim, ensina como as pessoas devem agir caso ocorra a queimadura.

Para o presidente da SBQ, José Adorno, a melhor maneira de evitar a queimadura é a prevenção. “Enxergamos o uso do álcool com muito risco, de fornecer à criança esse tipo de proteção. Não que não possa ser eventualmente usado, mas a criança tem que aprender todo o risco que o álcool oferece em nível de queimadura. As crianças não devem usar somente o álcool nem devem ser oferecidos nas escolas. Outro fato importante é sobre a altura dos totens, que são feitos para adultos e, no caso das crianças, o jato vai no rosto, no olho, e se torna um acidente”, destaca.

A cartilha já pode ser encontrada no portal da SBQ.

Parceria: A cartilha foi feita em parceria com a Wilivro, uma empresa que cria soluções tecnológicas que ajudam os alunos, professores, gestores e instituições no processo de ensino-aprendizagem. O material foi desenvolvido gratuitamente em apoio à causa.

FONTE: Sociedade Brasileira de Queimaduras